

## A GUERRA DO CONTESTADO: PESQUISA E ORGANIZAÇÃO DE FONTES DIGITAIS

ARTHUR RICARDO REITER<sup>1</sup>; MÁRCIA JANETE ESPIG<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – a.reiter987@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – marcia.espig70@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O capital estrangeiro foi uma das forças que fez surgir colônias em terras já habitadas no interior do estado de Santa Catarina. Entre elas, está a colônia Rio das Antas, que foi fundada em 1911 e tem grande ligação com a Guerra do Contestado. Tendo em vista isso, o seguinte resumo abordará a continuidade dada à pesquisa com fontes digitais, feita por Silveira e Espig (2024), sobre a colônia e a organização das fontes utilizadas durante a pesquisa.

Com um dono estadunidense, chamado Percival Farquhar, a multinacional *Brazil Railway Company* (BRC) chegou ao Brasil no início do século XX. A empresa estrangeira ficou responsável pela Linha Sul da Estrada de Ferro São Paulo–Rio Grande (EFSPRG), que atravessava a região contestada (Espig, 2023, p.128). Além da construção da linha ferroviária, a BRC tinha concessões que lhe permitiam explorar 15km de terra para cada lado da linha. Sendo assim, por meio de uma subsidiária, a *Brazil Development & Colonization Company*, deu-se início ao processo de colonização da área, que era assegurado por decreto (Espig, 2012, p. 854). Dessa forma, a inserção capitalista na região moveu a retirada dos moradores tradicionais das terras em questão e formou núcleos coloniais. Devido a sua localização — parte do Vale do Rio do Peixe, uma área contestada entre os estados de Paraná e Santa Catarina —, essas colônias fizeram parte de muitos conflitos com o início da Guerra do Contestado, em 1912. Um dos combates de destaque na região, o combate de Rio das Antas, aconteceu em 1914, na colônia Rio das Antas, onde Francisco Alonso, um líder dos caboclos, atacou a colônia. O confronto gerou muitas baixas para os dois lados, incluindo o falecimento do próprio Francisco — conhecido também como Chiquinho Alonso (Valentini, 2023, p. 234). A importância do combate em questão se apresenta por conta do impacto que teve no âmbito geral da Guerra — a partir do conflito, as forças legais começaram a ter o controle da Guerra do Contestado, guiando-a para o fim que teve.

É inegável dizer que há pouca quantidade de estudos referentes ao local, sendo assim este projeto busca aprofundar o conhecimento sobre a colônia e, subsequentemente, sobre a história local. Apesar disso, há quantidade considerável de fontes que podem nos ajudar a entender e analisar os eventos transcorridos na colônia. Levando em conta a quantidade e seu caráter digital, foi preciso encontrar um meio de organizá-las de forma que ficassem acessíveis e funcionais.

Esta pesquisa é uma continuação dos trabalhos feitos por João Pedro Canez da Silveira e faz parte do projeto “Memórias e Histórias sobre a Guerra do Contestado: o caso da Colônia Rio das Antas (1911-1916)”, que é financiado pela FAPERGS, coordenado pela professora Marcia Janete Espig e tem como objetivo compreender a primeira formação da colônia Rio das Antas em detalhes, indo desde a colonização até os eventos ocorridos durante a Guerra do Contestado.

## 2. METODOLOGIA

Levando em conta o intuito de compreender a trajetória da colônia — desde sua formação até o conflito evidenciado neste projeto —, os alicerces teóricos utilizados pela pesquisa estão atrelados à micro-história italiana, como as ideias de valorização do sujeito histórico e redução da escala de análise, propostas por autores como Ginzburg e Levi, e pesquisas feitas no âmbito da História digital, levando em conta trabalhos feitos pelos autores Leonardo Fernandes Nascimento e Eric Brasil (2020) e José Barros d'Assunção (2022).

Com o auxílio dos autores citados, a pesquisa se desenvolveu por meio do uso de fontes digitais — que, por conta de suas peculiaridades e maior acessibilidade, foram o suporte que melhor se encaixou nesta a pesquisa. Como os focos do projeto orbitam desde a formação da colônia Rio das Antas até o conflito lá decorrido, o bolsista anterior e a professora estipularam, nas primeiras fases da pesquisa, palavras-chave para organizar e otimizar a busca por fontes primárias. As palavras-chave são informações sobre as fontes, os metadados — que podem ser entendidos como informações sobre os dados, ou até dados sobre os dados —, e permitem que determinadas informações sejam buscadas nos documentos, coisa que só é possível quando se trabalha com fontes digitais.

As palavras-chave estabelecidas pelo bolsista anterior e pela professora orientadora foram utilizadas para a busca de fontes primárias em sites como: Biblioteca Nacional Digital – Hemeroteca Nacional, Hemeroteca Digital Catarinense, Fundação Getúlio Vargas, *Center for Research* e *FamilySearch*. Assim, os documentos encontrados foram armazenados e organizados no *Tropy*, programa de computador detalhado adiante. Além da pesquisa feita nos sites citados e do uso das palavras-chave, foram analisados documentos provenientes do acervo da Biblioteca Pública de Santa Catarina e do Museu Thiago de Castro, de Lages - SC.

Utilizou-se para o armazenamento, organização, descrição, transcrição, intitulação, datação e especificação dos documentos encontrados o programa *Tropy* — que, por se tratar de um software de código aberto, é uma ferramenta gratuita e bastante personalizável voltada para pesquisadores, cuja função é armazenar, organizar e descrever arquivos —, ferramenta pensada para pesquisadores que armazena documentos e possibilita que eles sejam organizados da forma que melhor atender às necessidades do usuário. Utilizando as ferramentas disponíveis no programa, a professora e o bolsista anterior arquitetaram a organização que melhor atendia a pesquisa, a qual dei continuidade. A organização se deu em três níveis:

Listas, que correspondem a proveniência dos documentos — são elas: *Center for Research*, *FamilySearch*, Fundação Getúlio Vargas, Hemerotecas (que se divide em duas listas, Hemeroteca Catarinense e Hemeroteca Nacional), Biblioteca Pública de Santa Catarina e Museu Thiago de Castro. Etiquetas, que são temas utilizados para catalogar e filtrar os arquivos de acordo com seu assunto. Cada uma das etiquetas corresponde a uma cor e mais de uma pode ser aplicada a um documento. São elas: História de Rio das Antas, História de Campos Novos, História da Estrada de Ferro São Paulo–Rio Grande, História de outras colônias, Contexto dos oficiais e do Estado de SC, Contexto do Contestado, Combate de Rio das Antas e Documento muito relevante. Metadados, que são um conjunto de informações sobre um documento — informações mais numerosas e menos genéricas do que as que compõe as listas e as etiquetas. Os metadados são compostos de título, palavra-chave utilizada para encontrar o documento (quando

aplicável), ano, fonte e outras informações que descrevam o documento e facilitem a sua utilização na pesquisa.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a coleta, desde seu início, foram levantados 226 documentos — telegramas, matérias de jornais, recortes de revista, relatórios oficiais, atestados de óbitos e almanaques selecionados por contribuírem de alguma forma para o entendimento dos eventos históricos transcorridos na colônia Rio das Antas e no Contestado.

O armazenamento e organização desses documentos por meio do software *Tropy* garante que eles sejam utilizados de forma eficiente, buscando o melhor entendimento do conteúdo desses documentos, a compreensão do contexto e dos fatos ocorridos na colônia e no Contestado e a otimização do tempo dos envolvidos na pesquisa.

### 4. CONCLUSÕES

É possível concluir, a partir do uso das fontes digitais, que elas contam com os atributos necessários para facilitar e expandir a forma com que se desenvolvem pesquisas históricas, e isso se dá pela acessibilidade proporcionada pelo seu formato — é possível acessar grande quantidade de documentos de forma remota, em menos tempo e sem o transtorno que muitas vezes afastava pesquisadores de dados temas. Além disso, é perceptível que formas eficientes de organização de documentos digitais são imprescindíveis para que o trabalho do pesquisador seja feito da melhor forma. Essa organização pode ser feita em, e é facilitada por, softwares como o utilizado na pesquisa, que armazenam e oferecem as ferramentas necessárias para uma organização, catalogação e descrição eficientes sejam feitas.

Deste modo, a pesquisa não só fez uso de fontes digitais e programas de computador para organizá-las, como também percebeu que essas ferramentas podem agregar muito valor ao mundo acadêmico, mas que também podem gerar conflitos e equívocos, caso o pesquisador não esteja familiarizado com o ambiente digital. Assim, o historiador que deseja pesquisar por meio de palavras-chave e organizar suas fontes por meio de um software, precisa de uma metodologia bem pensada e não apenas as ferramentas que a tecnologia oferece.

Assim, destaca-se a necessidade de leituras prévias sobre o uso das fontes digitais e das ferramentas de pesquisa e organização, para assim poder compreender as informações oferecidas pelas fontes digitais e fazer pleno uso das ferramentas de busca e organização, a fim de obter o melhor resultado possível de sua pesquisa.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, J. D. A. **História Digital: A historiografia diante dos recursos e demandas de um novo tempo**. São Paulo: Editora Vozes, 2022.

BRASIL, E.; NASCIMENTO, L.F. História Digital: reflexões a partir da Hemeroteca Digital Brasileira e do uso de CAQDAS na reelaboração da pesquisa histórica. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v.33, n.69, p. 198-219, 2020.

ESPIG, M. J. A construção da Linha Sul da Estrada de Ferro São Paulo Rio Grande (1908-1910): mão de obra e imigrantes. **Varia História**, Belo Horizonte, v. 28, n.48, p. 849-869, 2012.

ESPIG, M. J. Brazil Railway Company: apogeu e decadência do “Syndicato Farquhar”. In: Org. RODRIGUES, R.R.; et al. **A Guerra Santa do Contestado Tintim por Tintim**, São Paulo: Editora Letra e Voz, 2023. Cap. 13, p.143-148.

ESPIG, M. J. O Combate de Rio das Antas (novembro de 1914): algumas considerações iniciais. **Cadernos do CEOM. História Social e Política**, Chapecó, v.32, n.50, p. 92-103, 2019.

QUEIROZ, M. V. de. **Messianismo e Conflito Social (A Guerra Sertaneja do Contestado: 1912-1916)**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A, 1966.

SILVEIRA, J. P. C. d.; ESPIG, M. J. A guerra do Contestado: uma pesquisa com fontes digitais sobre o caso da Colônia Rio das Antas. In: **SEMANA INTEGRADA DE INOVAÇÃO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (SIIPE)**, 10., Pelotas, 2024. *Anais...* Pelotas: UFPel, 2024.

VALENTINI, D.J. Cidades Santas ou redutos: igualdade, fé e fraternidade. In: Org. RODRIGUES, R. R.; et al. **A Guerra do Contestado Tintim por Tintim**. São Paulo, Editora Letra e Voz, 2023. Cap. 24, p.229-237.

PRADO, G. da S. Por uma história digital: o ofício de historiador na era da internet. **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 13, n. 34, p. e0201, 2021.